

INDICADORES ECONÔMICOS E PRODUTIVOS DE PROPRIEDADES COM SISTEMA DE CRIA DE BOVINOS DE CORTE NO MUNICIPIO DE RIO GRANDE – RS

WILLIAM LACAVA DE CASTRO¹; SHAUANE ULGUIM GARCIA²; LARA BONATTO DIAZ³; MABEL MASCARENHAS WIEGAND⁴; JERRI TEIXEIRA ZANUSSO⁵; ISABELLA DIAS BARBOSA SILVEIRA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – [william_castro97@hotmail.com](mailto:wiliam_castro97@hotmail.com)

²Universidade Federal de Pelotas – shauaneulguimpel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – larabonatto05@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mwigand@ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – jerri.zanusso@ufpel.edu.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – barbosa-isabella@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O rebanho bovino brasileiro cresceu cerca de 11% nos últimos 20 anos, um aumento de 19 milhões de cabeças. Sendo o maior rebanho comercial do mundo com 194 milhões de cabeças, o país teve 45,94 milhões de abates em 2024, com produção de carne de 11,81 milhões de toneladas equivalente carcaça (TEC), onde 32% (3,78 milhões de TEC) foi exportado e 68% (8,09 milhões de TEC) destinou-se ao consumo interno (ABIEC, 2025).

A fase de cria, uma das razões para o sucesso na bovinocultura de corte, envolve as matrizes, as novilhas aptas à reprodução e os reprodutores, resultando em produção de terneiros e terneiras desmamados, que irão representar a principal fonte de receita da propriedade, além das vacas de descarte, que mesmo não sendo o principal produto para o negócio, tornam-se importante no resultado econômico final (VALLE et al., 2000; OLIVEIRA et al., 2006). Os resultados em sistemas de cria dependem do nível de gerenciamento, das técnicas de manejo utilizadas e da capacidade de investimento financeiro (VALLE et al., 1998).

No Rio Grande do Sul, podemos encontrar propriedades consideradas como tradicionais, com baixo nível tecnológico e outras mais tecnificadas (AGUINAGA, 2010). A busca por novas tecnologias, visa obter ferramentas para superar os desafios da atividade. Um exemplo atual e que reflete tal busca, é lançar mão da análise econômica do sistema de produção de bovinos de corte. Ela visa conhecer os resultados financeiros da propriedade para identificar sua viabilidade (LOPES E CARVALHO, 2002). Nesse sentido, direcionar a atenção para o sistema de cria, fase onde são obtidos os produtos para as fases de recria e terminação, pode ser determinante para o sucesso na atividade (OLIVEIRA et al., 2006).

As ferramentas gerenciais são imprescindíveis para uma boa gestão das propriedades rurais, melhoram as condições socioeconômicas, contribuem para avanços no sistema produtivo e consequentemente para o setor agropecuário (FARIAS et al., 2013).

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi analisar indicadores produtivos e econômicos chaves de propriedades com sistema de cria no Município de Rio Grande – RS.

2. METODOLOGIA

Foram utilizados dados de 14 propriedades que trabalham com bovinos de corte, durante o período de julho de 2024 a junho de 2025, localizadas no Município de Rio Grande, região Sul do Rio Grande do Sul, onde todas receberam assistência técnica e gerencial de um Zootecnista.

Em visitas mensais, eram passadas orientações e coletados dados produtivos e econômicos, como atualização do estoque de rebanho, despesas e receitas, gerando indicadores colaborando para uma melhor gestão. As propriedades receberam assistência por 3 anos, sendo utilizado para esse estudo os dados do terceiro ano de trabalho.

As propriedades trabalhavam somente com sistema de cria em áreas que variavam de 30 a 750 hectares, as quais foram divididas em dois grupos, de acordo com maior ou menor nível tecnológico. O grupo 1 composto por propriedades menos tecnológicas e o grupo 2 formado pelas mais tecnológicas. Para formação dos grupos foram consideradas algumas características, no grupo 1 ficaram as propriedades com sistema tradicional, sobre campo nativo, com baixa utilização de pastagens cultivadas, suplementação e inseminação artificial, desmame tradicional e sem irrigação, já para o grupo 2 foram selecionadas as propriedades com maior utilização de pastagens cultivadas, e inseminação artificial, suplementação, desmame antecipado e irrigação.

A cada ano, foram calculados os indicadores produtivos. Para esse estudo foram considerados os dados de: produtividade (quilos produzidos por hectare ano), margem bruta (MB) e margem líquida (ML), sendo os resultados obtidos por unidade de área (ha), para mitigar o efeito do tamanho da área.

Para obtenção da MB foi realizada a subtração da Renda Bruta (RB) e do Custo Operacional Efetivo (desembolso real em dinheiro). Para gerar a ML foi utilizado a RB subtraindo o Custo Operacional Total (Custo Operacional Efetivo + Custo de Depreciação), conforme LOPES E CARVALHO (2002). O cálculo de produtividade foi realizado através da seguinte fórmula, descrita por OIEAGEN et al. (2014): Produtividade = (Quilos vendidos – Quilos comprados) + (Estoque final – Estoque inicial) / Área útil (hectares).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 podemos identificar os indicadores médios das propriedades menos tecnológicas e mais tecnológicas, além das áreas úteis das propriedades de cada grupo.

Tabela 1- Indicadores produtivos e econômicos das propriedades – Grupo 1 e 2

Grupo	Área útil média (ha)	Produtividade média (kg/ha/ano)	MB/ha (R\$)	ML/ha (R\$)
1	133,56	91,41	666,63	434,45
2	261,90	133,80	947,55	786,92

Podemos verificar inicialmente que os dois grupos obtiveram resultados satisfatórios, porém, o Grupo 2 foi 46,4%, 42,1% e 81,1% superior em produtividade, margem bruta e margem líquida, respectivamente. Esse pode ser um indicativo de que o maior investimento em tecnologias pode resultar em números superiores na atividade.

O fato das propriedades menos tecnológicas terem, em média, metade da área do outro grupo, demonstra ainda mais a necessidade de investimento e melhor gestão financeira, visando maior escala de produção, que de acordo com Nogueira, 2004, tem grande importância na bovinocultura de corte, pois possibilita diluir os custos e obter resultado financeiro superior.

Em relação a produtividade, os dois grupos apresentaram valores interessantes em relação a média do Rio Grande do Sul, de acordo com Zen et al. (2018) em um trabalho de levantamento de dados produtivos por semelhança nos estados do Brasil, o RS apresentou média de 80,85 kg/ha/ano. O resultado de 42,1% superior do grupo 2 pode estar atrelado ao maior investimento, que segundo Euclides Filho (2000), na maioria das situações a utilização de tecnologias é responsável por melhorar os índices zootécnicos dos rebanhos.

Apesar da superioridade do grupo 2 na margem bruta e margem líquida, para ambos os grupos sugere continuidade da atividade no médio/longo prazo, pois cobre os custos operacionais efetivos e os custos com depreciação (SOUZA e CLEMENTE, 2009).

Mesmo não fazendo uso das mesmas tecnologias e com menor área, as propriedades do grupo 1 tiveram o que a maioria das propriedades tradicionais do Estado não tem, foram assistidas por um profissional que norteou os primeiros passos de gestão.

4. CONCLUSÕES

A adoção de tecnologias básicas e o mínimo controle financeiro das ações através de assistência técnica e gerencial, melhora a produtividade e proporciona maiores resultados em margem bruta e margem líquida em sistemas de cria na região Sul do Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIEC – Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes. Beef Report, 2025. Acessado em 19 de agosto de 2025. Disponível em: [Beef Report 2025 | Perfil da Pecuária no Brasil – ABIEC](#)

AGUINAGA, A. J. Q. (2010). Caracterização de sistemas de produção de bovinos de corte na região da Campanha do estado do Rio Grande do Sul.

DO VALLE, E. R., ANDREOTTI, R., & DE SÃO THIAGO, L. R. L. (1998). *Estratégias para aumento da eficiência reprodutiva e produtiva em bovinos de corte* (Vol. 71). Embrapa-cnpqg.

DO VALLE, E. R., ANDREOTTI, R., & THIAGO, L. R. L. D. S. (2000). *Técnicas de manejo reprodutivo em bovinos de corte*. Embrapa Gado de Corte.

EUCLIDES FILHO, K. (2000). Produção de bovinos de corte e o trinômio genótipo-ambiente-mercado.

FARIAS, A. P. S.; FONTANA, M. E.; MORAIS, D. C. Modelo de sistema de informação e decisão para intervenções de reabilitação em redes de distribuição de água. **Revista Brasileira de Recursos Hídricos**, v.18, n.2, p.4-16, 2013.

LOPES, M. A., & CARVALHO, F. D. M. (2002). Custo de produção do gado de corte. Lavras: **UFLA**, 47(1), 5-47.

NOGUEIRA, M. P. Importância da gestão de custos: curso online: módulo I: gestão de custos e avaliação de resultados. [S.I.]: **Agripoint**, 2004.

OIAGEN, R.P.; GOTTSCHALL, C.S.; BARCELLOS, J.O.J.; CHRISTOFARI, L.F. Gestão na bovinocultura de corte. Guaíba: **Agrolivros**, 2014. 176 p.

OLIVEIRA, R. L., BARBOSA, M. A. A. D. F., LADEIRA, M. M., SILVA, M. M. P., ZIVIANI, A. C., & BAGALDO, A. R. (2006). Nutrição e manejo de bovinos de corte na fase de cria.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2009.

ZEN, S.; MOREIRA, R.; GOMES, M.; PENAZZI, G. Em 10 anos, produtividade média da pecuária cresce mais de 22%. **Boletim Ativos Pecuária de Corte**. Brasília 2018.